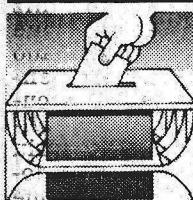


Sílvio é candidato com nome de Corrêa

Apresentador troca PFL pelo PMB e passa os próximos 15 dias brigando nos tribunais



O empresário e animador de programas de auditório Sílvio Santos anunciou ontem, numa entrevista no Sa-

lão Verde do Congresso Nacional, que é candidato à sucessão do presidente José Sarney. Ele vai ocupar a vaga deixada pelo candidato do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Armando Corrêa, que tem direito a cinco minutos diários de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão e renunciou à disputa. Para ser candidato, Sílvio terá de deixar seu partido atual, o PFL, e filiar-se ao PMB. Seu vice será o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB). "Um garoto de 14 anos, filho de gente pobre, trabalhou e teve a oportunidade de ser candidato à Presidência da República", disse Sílvio. "Isso mostra que o Brasil é um país abençoado."

Antes de enfrentar as urnas de 15 de novembro, porém, Sílvio terá de desbastar um cipoal de armadilhas legais que outros partidos e candidatos pretendem erguer à sua frente nos próximos dias. Por isso, antes de ir a Brasília para o anúncio oficial da candidatura, o empresário passou o dia reunido com a assessoria jurídica de suas empresas, em São Paulo. No Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), uma das empresas do grupo, os profissionais mais novos procuraram dissuadi-lo de ser candidato. Os assessores mais antigos e a família, no entanto, estimularam a idéia o tempo todo.

Os obstáculos à candidatura de Sílvio Santos estão montados dentro e fora do próprio PMB. Ontem à tarde, o senador Ney Maranhão (PE), único parlamentar do PMB — nessa condição, é ele quem garante os cinco minutos a que o partido



Sílvio Santos, entre Corrêa e o novo vice, Gadelha: uma candidatura que passa pelos tribunais antes das urnas

José Paulo Lacerda/AE

tem direito na televisão —, embarcou rumo a Brasília para tentar impedir a mudança de Corrêa pelo apresentador. Ele viajou num jatinho executivo emprestado por Carlos Lyra, rico usineiro alagoano aliado do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que lidera as pesquisas sobre intenções de voto.

O candidato a vice na chapa

de Corrêa, deputado estadual Agostinho Linhares (PMB-PA), anunciou em Belém que não pretende abrir mão de sua candidatura em favor de Gadelha. "Depois de registrada no Tribunal Superior Eleitoral, uma candidatura só pode ser substituída em caso de morte ou renúncia", disse Linhares. "Eu não pretendo morrer tão cedo e nem renunciar."

"GOLPE SUJO"

No Rio, o PTR, partido que apóia a candidatura de Collor em coligação com o PRN, informou que já tem uma petição judicial pronta para impugnar o registro de Sílvio Santos junto ao TSE. "Trata-se de um golpe sujo na eleição", acusou Fernando D'Ávila, um dos filiados do PTR, que assina a petição. O

pedido de impugnação é feito com base na Lei Complementar número 5, pela qual o diretor de empresa concessionária de rádio e difusão deve se desincompatibilizar do cargo três meses antes da eleição.

Ontem à noite, o Partido Social Cristão (PSC) também entrou com uma consulta junto ao TSE pedindo confirmação

desse prazo. Cabe à Justiça decidir se Sílvio Santos ocupa cargo de direção no SBT ou é apenas um acionista e apresentador de programas.

Armando Corrêa passou a manhã e a tarde escondido na suíte 706 do Hotel Nacional, em Brasília, cercado por assessores, integrantes do minúsculo PMB e muitos boatos. A confusão se transferiu para o Congresso às 18 horas, quando Corrêa deixou o hotel para se encontrar com Sílvio no Salão Verde da Câmara dos Deputados.

O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, apontado como responsável pelo fracasso das negociações que previam a substituição do candidato do PFL, Aureliano Chaves, por Sílvio Santos, também esteve ontem no Hotel Nacional. "Vim apenas cortar o cabelo", desconversou ao chegar ao local. Ao sair da barbearia do hotel, às 14h30, o ministro comentou com uma única frase o lançamento da candidatura Sílvio: "Não é hora de dividirmos o eleitorado".